

## A REPRESENTAÇÃO DO IDOSO EM POEMAS MODERNOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Jéssica Amanda de Souza Silva

*Universidade Federal de Campina Grande*

*jessyamaior@hotmail.com*

### RESUMO

A sociedade, que vive sob um sistema de lógica capitalista, quase sempre desvaloriza, subestima e exclui os seus idosos. Tal desvalorização é flagrada em várias esferas, inclusive na literatura. Este fato demonstra a importância de estudos acerca do modo como os idosos e suas vivências são representados nos textos literários. Sendo assim, o trabalho proposto teve como objetivo geral analisar a representação do idoso em quatro poemas de autores modernos e, como objetivos específicos, 1) Observar as características físicas e o perfil do idoso representado; 2) Identificar o modo como o idoso vive e atua na sociedade; 3) Investigar como o idoso representado se sente diante de sua condição idosa; e 4) Elaborar uma proposta de intervenção<sup>1</sup>, à luz da Estética da Recepção, que coloque idosos leitores no papel de críticos da literatura que os representa. Os resultados apontam que os poemas trazem a representação de um idoso triste, solitário e esquecido, caracterizando os poemas não somente como criação literária, mas uma denúncia sobre o descaso da sociedade para com os idosos.

**Palavras-chave:** Idoso, Poesia, Representação Social, Inclusão.

### INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa<sup>1</sup> é um fenômeno mundial. No caso brasileiro, segundo Mercadante et al (2010), o Brasil registrou, entre 1960 e 2002, um aumento de 500% no número de pessoas idosas e as projeções demográficas para 2010 são de 32 milhões de idosos, colocando o Brasil entre os primeiros do ranking mundial dos países com maior número de idosos.

---

<sup>1</sup>Como idoso, consideramos aqui a população de 60 anos ou mais, assim como estabelecido na Política Nacional do Idoso (1994).

O aumento da longevidade da vida deveria ser reconhecido como um ganho para a sociedade, que passa a viver mais e melhor. Porém, esse novo cenário significa gastos para o Estado, pois demanda políticas públicas especiais, sobretudo na área da saúde.

O desenvolvimento e a industrialização, ao passo que permitem longevidade às pessoas, aliados à lógica do consumo e do lucro, acabam por acirrar uma “luta” entre os jovens e as pessoas idosas por um lugar na sociedade. Assim, especialmente no mundo ocidental, “as pessoas em processo de envelhecimento têm enfrentado a desvalia engendrada pelo não reconhecimento de sua importância”, pois, “na lógica capitalista, quem não produz não tem mais o seu valor”. (Mendes, 2012, p. 113, grifos nossos). Essa realidade e pensamento comum geram o que a mesma autora denomina de *Bullying na envelhecimento*: constrangimento ao idoso na forma de insultos, chantagens, acusações etc., causando a exclusão de inúmeros idosos.

Um dado evidente dessa exclusão é o alto número de velhos internados em asilos: em 2005, a União financiou 1.146 instituições para 24.859 idosos (ARAÚJO, SOUZA E FARO, 2010). Vale destacar que este número de idosos abrigados se dá num contexto em que, segundo dados do Perfil dos Municípios Brasileiros (IBGE, 2009), apenas 20,6% dos municípios dispõem de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Esta escassez sugere que o número de idosos abrigados seria bem maior se a totalidade dos municípios brasileiros ofertassem este Serviço e, também, que o Estado já encontra dificuldades de atender esta população.

O próprio Estado brasileiro legisla – através do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), em seu artigo terceiro – que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso direitos como saúde, alimentação, educação, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, dignidade, respeito, convivência familiar e comunitária etc. Apesar da formalização de que a família se constitui a primeira e a principal instância social responsável pelo idoso, muitas vezes, é ela própria que pratica a exclusão de seu velho (MENDES, 2012). O internamento de idosos em condições de se manter em convivência familiar e comunitária é a mais forte expressão desta exclusão. Neste sentido, faz-se necessário uma representação diferente do velho para que a sociedade o perceba e o trate de maneira menos preconceituosa e excludente. É nesta perspectiva que entendemos ser relevante analisar a representação do idoso na poesia.

Na síntese de Minayo (1995, p. 108), “As representações sociais se manifestam através da palavra, dos sentimentos e condutas e se institucionalizam, portanto podem ser analisadas a partir das estruturas e dos comportamentos sociais”. A análise das representações sociais só é possível, portanto, através da observação da linguagem, tomada, segundo a autora, como forma de conhecimento e de interação social. A linguagem, apesar de expressar, nos poemas, a visão de mundo de uma só pessoa (poeta), é produto das interações sociais, da coletividade, como concorda Jodelet (1989, p.31) ao afirmar que a representação social “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.”

Assim, o que ocorre é que a sociedade, por vezes, constrói uma representação negativa acerca do Idoso. Essa representação passa a ser registrada na literatura que, por sua vez, é amplamente lida, fazendo-se reproduzir, numa espécie de “ciclo vicioso”, tal representação. A nosso ver, o atual quadro de exclusão, descaso, maus-tratos, preconceitos etc. contra o idoso só poderia ser revertido se houvesse uma revisão nos valores intrínsecos à representação negativa que, por vezes, a sociedade tem da velhice, o que nos conduz à discussão das contribuições da literatura – e mais especificamente da poesia – para tal revisão.

Deste modo, o trabalho proposto teve como objetivo geral analisar a representação do idoso em quatro poemas de autores modernos e, como objetivos específicos, 1) Observar as características físicas e o perfil do idoso representado; 2) Identificar o modo como o idoso vive e atua na sociedade; 3) Investigar como o idoso representado se sente diante de sua condição idosa; e 4) Elaborar uma proposta de intervenção<sup>2</sup>, à luz da Estética da Recepção, que coloque idosos leitores no papel de críticos da literatura que os representa

## **METODOLOGIA**

A nossa pesquisa é de natureza bibliográfica e interpretativa, uma vez que seleciona poemas e os analisa de acordo com o tema a que se propõem versar. Os poemas selecionados foram coletados em blogs de sugestão de leitura, visto que esse tipo de

---

<sup>2</sup>As propostas de intervenção sugeridas no desenvolvimento deste trabalho serão postas em prática, no presente ano, junto ao grupo de idosos leitores do Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade (PIATI) da Universidade Federal de Campina Grande.

rede social se apresenta como uma ferramenta de fácil acesso para o público-leitor e os poemas sugeridos são, provavelmente, ampla e constantemente lidos por esse público.

Os referidos textos tiveram que responder, portanto, a três critérios previamente elaborados, a saber: 1) Trazerem a representação do idoso em seus versos; 2) Seus poetas serem modernos; e 3) Aparecerem em mais de dois blogs de sugestão de leitura (de um total de cinco blogs acessados). Quatro poemas responderam aos critérios de análise: “Retrato”, de Cecília Meireles; “Pior Velhice”, de Florbela Espanca; “Páscoa”, de Adélia Prado; e “Como se morre de velhice”, também de Cecília Meireles.

Para realização desta pesquisa, fundamentamo-nos em dados do IBGE (2005), Mercadante (2010) e Mendes (2012), para a contextualização da situação que vive o idoso brasileiro; Estatuto do Idoso (2003) e Política Nacional do Idoso (1994), para o estudo das leis que regem os direitos desta categoria etária no Brasil; e Jauss (1994), Zappone (2004), Zilbeman (2008) e Nóbrega (2012), para o estudo das teorias propostas pela Estética da Recepção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mendes (2012), ao falar sobre o envelhecimento, afirma que a sociedade impõe para as pessoas a condição de serem e estarem em contato permanente com o novo. Tal fato causa angústia nas pessoas, que se sentem cobradas a serem jovens pela eternidade. No poema de Cecília Meireles<sup>3</sup>, “Retrato”, temos a representação de um idoso que se sente extremamente angustiado pela sua aparência envelhecida em contraste com a da sua juventude:

Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios,  
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,  
tão paradas e frias e mortas;  
eu não tinha este coração  
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,

<sup>3</sup>Cecília Benevides de Carvalho Meireles, poetisa, pintora, professora e jornalista brasileira, nasceu no Rio de Janeiro, em 7 de novembro de 1901 e faleceu em 9 de novembro de 1964. É considerada uma das vozes líricas mais importantes da literatura.

tão simples, tão certa, tão fácil:  
- Em que espelho ficou perdida  
a minha face?

O poema traz a representação de um(a) idoso(a) que, triste (eu não tinha este coração/que nem se mostra), procura, no rosto de hoje, uma aparência que já teve outrora (Eu não tinha este rosto de hoje [...] Eu não dei por esta mudança) ao mesmo tempo em que “condena”, não reconhece e renega a atual (- Em que espelho ficou perdida a minha face?). Além disso, o eu-lírico faz menção também à sua “invalidez” (Eu não tinha estas mãos sem força/ tão paradas e frias e mortas;), o que sugere que o(a) idoso(a) se sente improdutivo, inútil, ocioso. É o que também pode ser observado no poema “Pior Velhice”, de Florbela Espanca<sup>4</sup>:

Sou velha e triste. Nunca o alvorecer  
Dum riso são andou na minha boca!  
Gritando que me acudam, em voz rouca,  
Eu, náufraga da Vida, ando a morrer!

A Vida, que ao nascer, enfeita e touca  
De alvas rosas a fronte da mulher,  
Na minha fronte mística de louca  
Martírios só poisou a emurcheçar!

E dizem que sou nova... A mocidade  
Estará só, então, na nossa idade,  
Ou está em nós e em nosso peito mora?!

Tenho a pior velhice, a que é mais triste,  
Aquele onde nem sequer existe  
Lembrança de ter sido nova... outrora...

Neste soneto, tem-se também um eu-lírico triste, características percebidas logo nos primeiros versos (Sou velha e triste [...] Eu, náufraga da Vida, ando a morrer! ). Este último verso também nos faz pensar que o eu-lírico se sente improdutivo e ocioso. A última estrofe (Tenho a pior velhice, a que é mais triste,/Aquele onde nem sequer existe/ Lembrança de ter sido nova... outrora...) faz menção a mais um aspecto da velhice: a perda gradual da memória. O eu-lírico, que não se lembra de sua mocidade, afirma ser a perda da memória uma das piores e mais tristes características da velhice.

---

<sup>4</sup>Flor Bela de Alma da Conceição Espanca nasceu em Vila Viçosa, em 8 de Dezembro de 1894 e faleceu em Matosinhos, 8 de Dezembro de 1930), foi uma multifacetada poetisa e contista portuguesa.

Por sua vez, o poema de Adélia Prado<sup>5</sup>, “Páscoa”, traz mais um aspecto a se perceber:

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas  
04 a 07 DE DEZEMBRO DE 2011

Velhice  
é um modo de sentir frio que me assalta  
e uma certa acidez.  
O modo de um cachorro enrodilhar-se  
quando a casa se apaga e as pessoas se deitam.  
Divido o dia em três partes:  
a primeira pra olhar retratos.  
A segunda pra olhar espelhos,  
a última e maior delas, pra chorar.  
Eu, que fui loura e lírica,  
não estou pictural.  
Peço a Deus,  
em socorro da minha fraqueza,  
abrevie esses dias e me conceda um rosto  
de velha mãe cansada, de avó boa,  
não me importo. Aspiro mesmo  
com impaciência e dor.  
Porque sempre há quem diga  
no meio da minha alegria:  
“põe o agasalho”  
“tens coragem?”  
“por que não vais de óculos?”  
Mesmo rosa sequíssima e seu perfume de pó,  
quero o que desse modo é doce,  
o que de mim diga: assim é.  
Pra eu parar de temer e posar pra um retrato,  
ganhar uma poesia em pergaminho.

Além de trazer essa tristeza e angústia causadas, no idoso, pelo próprio flagrar do envelhecimento (Divido o dia em três partes/ a primeira pra olhar retratos./ A segunda pra olhar espelhos,/ a última e maior delas, pra chorar), pelo cansaço físico e pelo sentimento de invalidez acometida pela longa idade (de velha mãe cansada[...] etc., acrescenta-se, neste poema, a angústia causada pela interação do idoso com pessoas próximas, que o lembram de sua condição (Porque sempre há quem diga/ no meio da minha alegria: “põe o agasalho”/ “tens coragem?”/ “por que não vais de óculos?”).

O poema “Como se morre de velhice<sup>6</sup>”, também de Cecília Meireles, traz, além de todos os outros aspectos presentes nos poemas já analisados, uma denúncia clara à sociedade moderna: sua indiferença com o idoso:

<sup>5</sup>Adélia Luzia Prado de Freitas nasceu em Divinópolis, no dia 13 de dezembro de 1935. É poetisa, professora, filósofa e contista brasileira ligada ao Modernismo

<sup>6</sup>Apesar de não ficar clara a presença de um eu-lírico idoso, no poema, em sendo essa interpretação possível, tomaremos a hipótese como verdadeira.

Como se morre de velhice  
ou de acidente ou de doença,  
morro, Senhor, de indiferença.

Da indiferença deste mundo  
onde o que se sente e se pensa  
não tem eco, na ausência imensa.

Na ausência, areia movediça  
onde se escreve igual sentença  
para o que é vencido e o que vença.

Salva-me, Senhor, do horizonte  
sem estímulo ou recompensa  
onde o amor equivale à ofensa.

De boca amarga e de alma triste  
sinto a minha própria presença  
num céu de loucura suspensa.

(Já não se morre de velhice  
nem de acidente nem de doença,  
mas, Senhor, só de indiferença.)

Observamos, assim, nos poemas analisados, que houve unanimidade no que diz respeito à representação do idoso: foram versados como pessoas fisicamente envelhecidas, incapazes, tristes, angustiados, sem vida, esquecidos.

Segundo Coutinho (2008, p.81), [A] poesia [...] é a forma literária em que o artista utiliza uma série de meios intermediários – os artifícios líricos – para traduzir a sua visão da realidade e veiculá-la ao leitor. Ainda segundo o autor, é “experiência posta em palavras”. Neste sentido, se é certo dizer que o eu-lírico de um poema se difere de seu autor, é também certo dizer que aquele pode ser o reflexo deste, uma vez que é criado a partir de sua visão de mundo. Dito isto, e olhando para o nosso corpus de análise, cabe agora afirmar que os poemas aqui analisados nos fazem pensar que seus eu-líricos refletem os sentimentos de seus autores.

Primeiramente, observemos que os poemas foram escritos todos por mulheres, as quais, convencionalmente, têm maior preocupação e, portanto, sofrem mais com o processo de envelhecimento, além de que os poemas são bastante subjetivos, escritos em primeira pessoa e traduzem sentimentos muito particulares. Depois, os poemas não parecem ter, em sua maioria, uma maior preocupação estética (rimas, ritmo, jogos de palavras, musicalidade e outros elementos) que garanta harmonia entre as palavras e o consequente deleite do leitor. A leitura é lenta e tensa, como se acompanhássemos o

processo do envelhecimento. Em terceiro lugar, os seus autores fazem parte, coincidentemente, de um mesmo período de tempo que corresponde ao Modernismo e versam, muito tristemente, sobre o mesmo tema, o envelhecimento, o que nos faz acreditar que os eu-líricos de cada poema expressam pensamentos e sentimentos que são comuns aos seus autores.

Faz-se importante, ainda, lembrarmos do contexto em que os poemas foram produzidos e da realidade do idoso na época. Como já afirmamos, a vida moderna e o capitalismo, no início do século XX, foram responsáveis pela representação negativa do idoso em várias esferas da sociedade. Sendo assim, nós concebemos os poemas aqui analisados não somente como uma criação lírica e estética de seus poetas, mas, antes, como denúncias sobre a forma pela qual vivia o idoso quando os poemas foram produzidos.

- **Proposta de intervenção à luz da Estética da Recepção**

Em contraposição às teorias literárias formalista e marxista, Jauss (1994), ao falar sobre o texto enquanto arte, propõe que o leitor deve ter também um lugar de destaque na experiência literária, pois, como concorda Zappone (apud BONNICI; ZOLIN, 2009, p.154), “o leitor é a instância responsável por atribuir sentido àquilo que ele lê. A materialidade do texto, o preto no branco do papel, só se transforma em sentido quando alguém resolve ler”.

Se, como defendem os postulados da Estética da Recepção, o leitor tem um papel importante durante a experiência literária, em nossa pesquisa o leitor assumirá um papel ainda mais relevante, visto que ele está sendo representado na literatura que será por ele apreciada. Por isso, o seu conhecimento prévio de mundo não pode, em circunstância alguma, ser deixada de lado, assim como suas interpretações pessoais, que serão ouvidas e registradas. É justamente a interpretação dos idosos - sobre os poemas, sobre o envelhecimento e sobre si mesmos, que nos interessa. O idoso assumirá, além de leitor, o papel de crítico do texto.

A postura adotada em nossa experiência está em consonância com o que afirma Zilberman (apud JAUSS, 2008, p.92), quando ressalta que “[...] entre a obra e o leitor, estabelece-se uma relação dialógica. Essa relação, por sua vez, não é fixa, já que, de um

lado, as leituras diferem a cada época, de outro o leitor interage com a obra a partir de suas experiências anteriores”. Em outras palavras, o leitor carrega um conhecimento prévio de mundo que interfere na recepção da obra literária lida. Assim, o acontecimento literário só é possível se, e na medida em que, a recepção da obra literária “se estenda pelas gerações futuras ou seja por elas retomada” (JAUSS, 1994, p. 26). Se essa obra literária não for lida, não terá relevância social.

No âmbito do ensino de Literatura<sup>7</sup>, Nóbrega (2012, p. 244-249) chama a atenção para os três princípios da arte poética propostas por Jauss e sugere ações metodológicas de ensino para cada uma delas, das quais faremos uso de algumas em nossa intervenção: *poiesis* (atividades de criação, como leituras repetidas de textos), *aisthesis* (atividades de reconhecimento, em que os alunos e professor possam discutir e compartilhar respeitosamente os seus pontos de vista através de perguntas norteadoras) e *katharsis* (atividades de libertação, em que a sensibilidade e as emoções são acionadas).

A intervenção realizar-se-á em quatro encontros, com duração de uma hora e meia cada, em uma turma de idosos leitores do Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade (PIATI), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no presente ano (2015), tendo como objetivos (1) promover o contato dos idosos com a poesia, fazendo-os atentar para suas especificidades; e (2) confrontar a representação que os idosos têm de si mesmos com a representação trazida pelos poemas analisados neste trabalho.

✓ **Primeiro encontro:** conhecendo o público-alvo

Duração: 1h30

Objetivo: promover um diálogo entre estagiária e idosos, que permita à primeira conhecer melhor o seu público-alvo e vice-versa.

Descrição das atividades: No primeiro momento, a estagiária pedirá para os idosos se sentarem em círculo para facilitar os diálogos e tornar a experiência mais prazerosa e “intimista”; depois, se apresentará e apresentará também a proposta da experiência. No segundo momento, pedirá para que os idosos se apresentem, um por um. Para tanto, serão feitas algumas perguntas aos idosos de modo que a estagiária possa conhecê-los

---

<sup>7</sup>O nosso objetivo não é o de **ensinar** Literatura, mas, em fazendo parte do ensino desta *propiciar o contato dos alunos com a Literatura*, as sugestões metodológicas propostas por Nóbrega (2012) continuam sendo relevantes para a nossa experiência, visto que buscamos promover o contato do idoso com a Poesia.

melhor: Qual o seu nome? Que idade você tem? Onde nasceu? Qual a sua profissão? Você gosta de ler? O que gosta de ler? Você gosta de ler poesias? Etc.

- ✓ **Segundo encontro:** entrando em contato com o poema

Duração: 1h30

Objetivo: promover o contato dos idosos com a poesia, fazendo-os atentar para suas especificidades e verificar/registrar suas interpretações acerca de cada poema lido, colocando-os no papel de críticos da literatura que os representa.

Descrição das atividades: No segundo encontro, a estagiária levará uma cópia, para cada idoso, da antologia aqui analisada. O encontro se dividirá em dois momentos. No primeiro momento, será solicitada aos idosos a leitura silenciosa dos quatro poemas. No segundo momento, após o primeiro contato com os textos, a estagiária realizará a leitura em voz alta de um dos poemas para a turma e pedirá a voluntários que também o façam. Ao final das leituras de cada poema, haverá uma discussão que objetiva responder às seguintes questões-norteadoras: O que você achou do poema? Como o eu-lírico é descrito fisicamente? E quanto ao perfil do eu-lírico? Você compartilha com alguma dessas descrições? Quais são os sentimentos do eu-lírico? Você compartilha com algum desses sentimentos? O eu-lírico representa de forma verdadeira o idoso? Você conhece alguém parecido com o eu-lírico? O eu-lírico te representa? Etc.

- ✓ **Terceiro encontro:** O que é envelhecer?

Duração: 1h30

Objetivo: permitir que os idosos expressem as suas opiniões sobre o processo de envelhecimento e coletar tais impressões.

Descrição das atividades: No terceiro encontro, a estagiária levará uma atividade na qual os idosos produzirão um texto pessoal sobre o processo de envelhecimento, dissertando livremente sobre suas impressões acerca da terceira idade. Após a atividade, os idosos poderão ler seus textos para os demais, se for de sua vontade.

- ✓ **Quarto encontro:** expressando o eu

Duração: 1h30

Objetivo: permitir que os idosos expressem suas opiniões sobre si mesmos, enquanto pessoas de terceira idade, e coletar tais impressões.

Descrição das atividades: No quarto encontro, a estagiária levará uma atividade na qual os idosos farão um desenho autobiográfico, expressando como se sentem em relação a

eles mesmos, enquanto idosos, no que diz respeito às características físicas, sentimentos, perfil etc.

✓ **Após os encontros:** vale ressaltar que a referida experiência não se esgota em sua própria execução, pois, após o seu desenvolvimento, a estagiária analisará os resultados (desde a conversa inicial até as produções textuais), buscando apropriar-se da representação geral que os idosos desse grupo do PIATI têm de si mesmos enquanto pessoas de terceira idade e confrontando-a com a representação do idoso trazida pelos poemas analisados neste trabalho.

## CONCLUSÃO

Os poemas analisados, todos de autoria de poetas modernistas, são unânimes em representar o idoso de uma maneira negativa: são pessoas fisicamente envelhecidas, incapazes, tristes e angustiadas por sua condição idosa, sem vida, esquecidos etc. Essa representação negativa não se dá, a nosso ver, por um preconceito ou descaso dos poetas, mas, “denunciam” o descaso da sociedade para com os idosos no período em que foram escritos.

Acreditamos que essa realidade da época do Modernismo não é diferente da que vivemos hoje, pois os idosos ainda são vítimas da indiferença, do preconceito e da exclusão.

De modo a atestar as nossas últimas palavras, sugerimos, neste trabalho, uma proposta de intervenção, segundo os postulados da Estética da Recepção, que acontecerá em uma turma de idosos do Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade (PIATI), da Universidade Federal de Campina Grande, no presente ano, que possibilitará, além do contato dos idosos com a poesia, um confronto entre a representação que os idosos fazem de si mesmos e a representação trazida pelos poemas analisados nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L. O; SOUZA, L. A de ; FARO, A. C. M. e. Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Universidade Federal de Goiás: Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 2, , 2010. p. 250-262.



BRASIL. Estatuto do Idoso. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações; Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.

COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ESPANCA, Florbela. Pior velhice. In: ESPANCA, Florbela. Sonetos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 55.

IBGE. Perfil dos Municípios Brasileiros - Assistência Social 2005. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/assistencia\\_social2005/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/assistencia_social2005/default.shtm). Acesso: 12. mar. 2014.

JAUSS, Hans Robert. A História da literatura como provocação à teoria literária. (Trad. de Sérgio Tellaroli). São Paulo: Ática, 1994.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (Ed.) Les représentations sociales. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith AlvesMazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993.

MEIRELES, Cecília. Como se morre de velhice. Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/como-se-morre-de-velhice-cecilia-meireles>. Acesso: 24. de out. 2014.

\_\_\_\_\_. Retrato. In: MEIRELES, Cecília. Antologia Poética. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001. s.p.

MENDES, T. M. S. Da adolescência à envelhecimento: convivência entre as gerações na atualidade. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MERCADANTE, E. F. et al , Editorial. In: Revista Serviço Social e Sociedade: Velhice e Envelhecimento. Ano XXIV Nº 75. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, M. C. de S. O conceito de Representações Sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P. A. & JOVCHELOVITCH, S. (orgs). Textos em representações sociais. Vozes: Petrópolis, 1994. p. 89-111.

NÓBREGA, Maria Marta dos Santos Silva. Por uma metodologia triangular para o ensino de literatura: contribuições da experiência estética de Jauss. In: MILREU, Isis; RODRIGUES, Márcia Candeia (org). Ensino de língua e literatura – Políticas, práticas e projetos. Campina Grande: Bagagem/UFCG, 2012, p. 235-251.

PRADO, Adélia. Páscoa. In: PRADO, Adélia. Bagagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.



ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. “Estética da Recepção”. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Orgs.). Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3 ed. Maringá: Eduem, 2009.

ZILBERMAN, Regina. Recepção e leitura no horizonte da literatura. Alea [online]. 2008, vol.10, n.1 [acesso em: 02.02.2015], pp. 85-97. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517106X2008000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517106X2008000100006&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1517-106X.

